



## Informativo Mensal de Emprego CAGED nº 08/2012<sup>1</sup> 16/08/2012

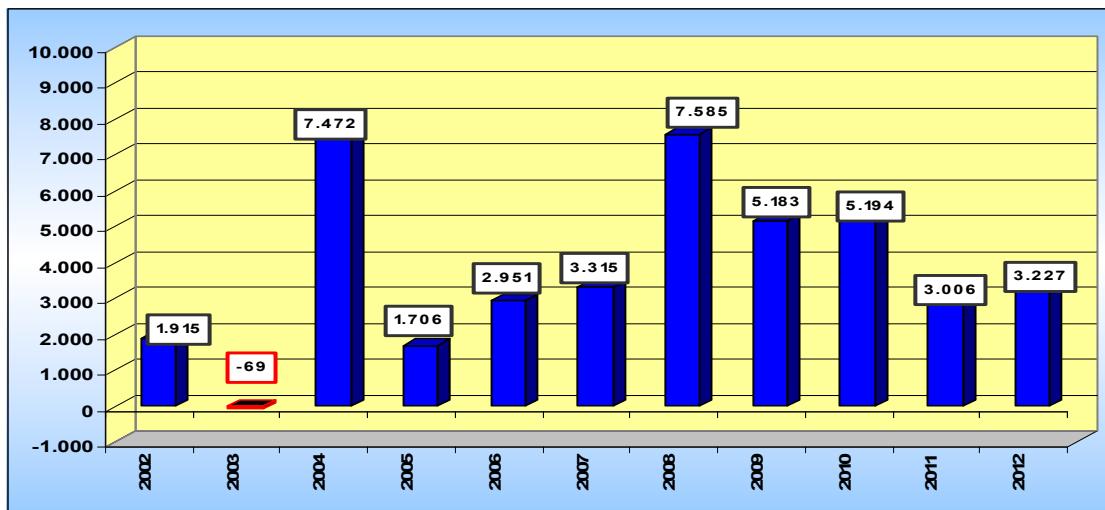
### EM SANTA CATARINA SÃO CRIADAS 3.227 VAGAS DE EMPREGO EM JULHO

*Com isso se interrompe a trajetória de queda no ritmo de geração de emprego formal*

Os dados oriundos do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED<sup>2</sup> e analisados pelo setor de Informação e Análise do Mercado de Trabalho, vinculado à SST, revelam que em julho de 2012 foram criados 3.227 novos vínculos de emprego com carteira assinada no Estado de Santa Catarina (gráfico 1). Este saldo de empregos representa a diferença entre 92.488 admissões contra 89.261 desligamentos.

Na série desde 2002, o saldo de empregos em julho deste ano se situa no nível intermediário entre os maiores e menores saldos registrados para o mês. Em comparação com o mês de julho do ano passado, o saldo de empregos deste ano foi 7,4% maior. Na comparação com o mês passado (junho de 2012), o saldo em julho representou uma diferença positiva de 117%.

**GRÁFICO 1: SALDO LÍQUIDO DE EMPREGOS EM JULHO, SANTA CATARINA – 2002-2012**



Fonte: CAGED/MTE; Elaboração: Informação e Análise do Mercado de Trabalho, SST.

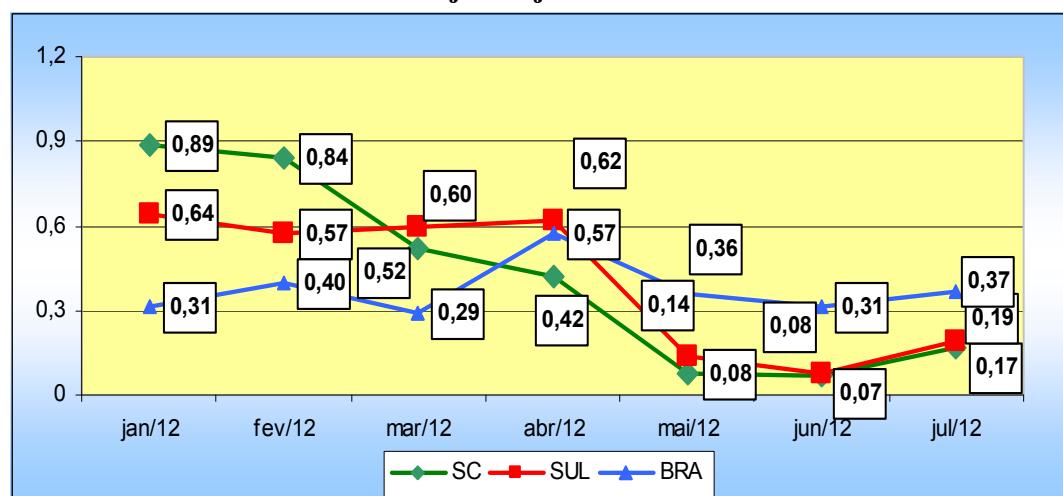
<sup>1</sup> Elaborado por Leandro dos Santos, sociólogo, e Pietro Caldeirini Aruto, economista

<sup>2</sup> O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), criado pela Lei nº 4.923/65, é um registro administrativo que acompanha e fiscaliza o processo de admissão e dispensa (demissão, aposentadoria, morte) de trabalhadores regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) em todo o país. As empresas encaminham os dados mensalmente ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). As informações se referem aos municípios e às atividades econômicas e não incluem os servidores públicos estatutários, nem os empregados domésticos.



Com o resultado deste mês, Santa Catarina interrompe uma trajetória de queda no ritmo de geração de novos empregos formais desde o início do ano (gráfico 2). A variação do emprego, no entanto, continua abaixa do ritmo de expansão verificada na região Sul e no país. Enquanto em SC registrou-se uma variação de 0,17% no estoque de assalariados com carteira de trabalho assinada, no Brasil a expansão foi de 0,37%, e na região Sul 0,19%. O Sul do país, aliás, apresentou a menor variação relativa dentre as regiões do país; destaque para a região Norte, onde se registrou uma variação de 0,75%.

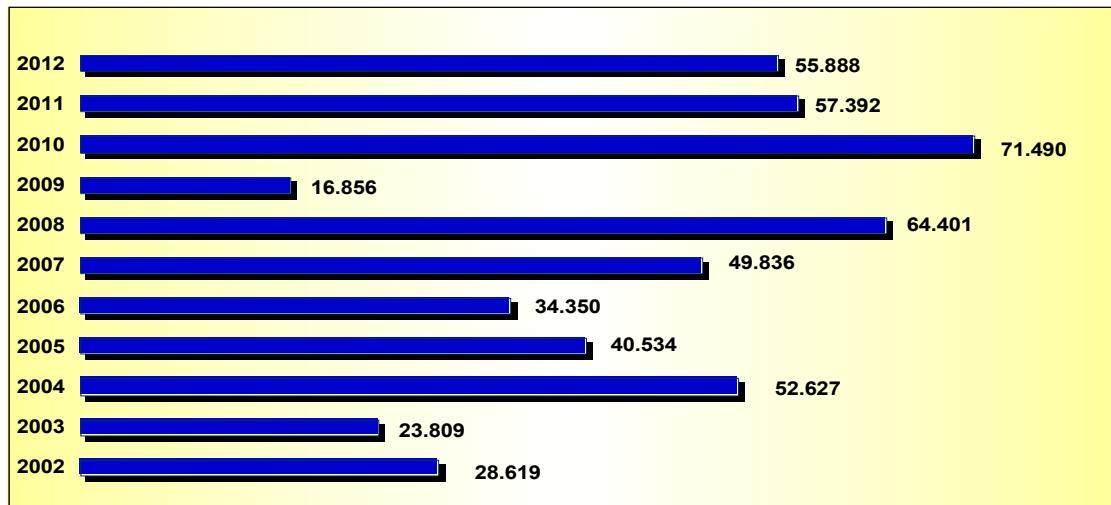
**GRÁFICO 2 – VARIAÇÃO (em %) DO EMPREGO COM CARTEIRA ASSINADA  
SANTA CATARINA, REGIÃO SUL E BRASIL**  
**Período: jan. a jul. de 2012**



Fonte: CAGED/MTE; Elaboração: Informação e Análise do Mercado de Trabalho, SST.

Desconsiderando-se as declarações realizadas fora do prazo, no acumulado dos sete primeiros meses do ano houve o registro de 55.888 novas vagas de emprego com vínculo celetista no Estado catarinense (gráfico 3). Esse montante representa um recuo de 2,6% em relação ao desempenho de igual período verificado no ano anterior, em que se registrou um saldo de 57.392 novas vagas. No saldo acumulado de empregos com ajustes, que incorpora as declarações realizadas fora do prazo, o saldo de vagas de janeiro a julho representou uma variação de 3,33% no estoque de assalariados com vínculos formais.

### **GRÁFICO 3 – SALDO DE EMPREGOS ACUMULADOS NO ANO (SEM AJUSTES): 2002 A 2012**

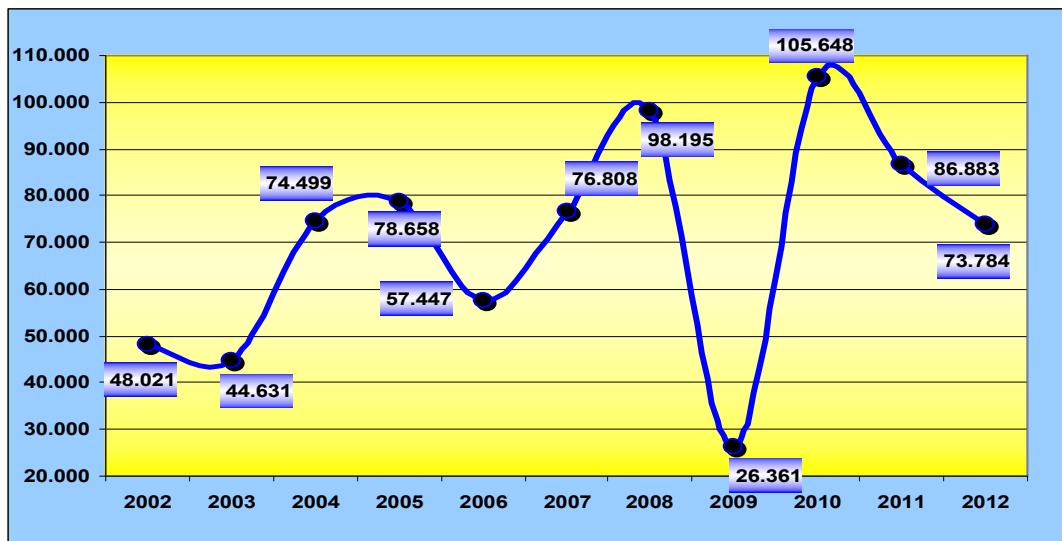


Fonte: CAGED/MTE; Elaboração: Informação e Análise do Mercado de Trabalho, SST.

Já no acumulado dos últimos doze meses, contabilizados entre agosto de 2011 a julho de 2012, houve a criação de 73.784 postos de trabalho formais, excluindo-se desse montante as declarações realizadas fora do prazo (gráfico 4). Quando comparado ao saldo verificado no ciclo de doze meses do ano anterior (ago/2010 a jul/2011), o desempenho recente representa um recuo em 15% no número de criação de vagas. Ao contabilizar a declaração de registros realizados fora do prazo, o acumulado dos últimos doze meses significou uma variação positiva de 4,46% no estoque de empregos formais no Estado.

### **GRÁFICO 4 – EVOLUÇÃO DO EMPREGO COM CARTEIRA ASSINADA SANTA CATARINA – SC**

**Saldo de Empregos nos últimos doze meses: 2002-2012**



Fonte: CAGED/MTE; Elaboração: Informação e Análise do Mercado de Trabalho, SST.



## Análise Setorial da Evolução do Emprego Formal

Em termos setoriais, a dinâmica na geração de novos empregos formais em Santa Catarina ficou a cargo, sobretudo, dos Serviços (+1.459) e da Construção Civil (+1.017), onde somente esses dois setores corresponderam a mais de 75% das vagas geradas no Estado no mês de julho (tabela 1). No caso dos Serviços, os ramos com maior criação de vagas foram alojamento e alimentação (+863) e serviços médicos (+519), esse, inclusive, teve o maior crescimento relativo dentre os ramos do setor, com uma expansão mensal de 1,06%. Além desses setores, tiveram um desempenho positivo a Extrativa Mineral (+82), e a Administração Pública (+550), sendo que este teve o melhor desempenho relativo no Estado no mês (1,84%). Por sua vez, os Serviços industriais de utilidade pública (-3), a Agropecuária (-351) e Comércio (-115) tiveram um resultado líquido negativo. Cabe destacar que, numa comparação com julho de 2011, o desempenho negativo do setor do Comércio se exacerba, quando na ocasião foram gerados 1.031 novos empregos formais. Ao que tudo indica, esse resultado se deve ao ramo do comércio varejista, quando no mesmo mês do ano passado gerou 960 empregos, situação contrária ao de julho de 2012 (-231).

**TABELA 1 – EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL SEGUNDO OS SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA**  
**Período: julho de 2012**

SETORES	TOTAL ADMIS.	TOTAL DESLIG.	SALDO	VARIAC. EMPR % *
EXTRATIVA MINERAL	248	166	82	1,06
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	28.889	28.301	588	0,09
SERV INDUST DE UTIL PÚBLICA	417	420	-3	-0,01
CONSTRUÇÃO CIVIL	8.912	7.895	1.017	0,93
COMÉRCIO	20.337	20.452	-115	-0,03
SERVIÇOS	30.458	28.999	1.459	0,24
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	1.064	514	550	1,84
AGROPECUÁRIA	2.163	2.514	-351	-0,80
<b>TOTAL</b>	<b>92.488</b>	<b>89.261</b>	<b>3.227</b>	<b>0,17</b>

FONTE: MTE-CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS-LEI 4923/65

\* A variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior.

A indústria de transformação no mês de julho criou 588 novos empregos formais, um patamar superior ao apresentado no mesmo mês para o ano de 2011, quando então se verificou um fechamento líquido de empregos no setor (-125). Grande parte dos empregos de julho de 2012 se concentrou nos ramos têxtil (+542) e indústria mecânica (+320). Em comparação a julho



de 2011, todos os ramos tiveram um desempenho superior neste ano, com exceção das indústrias de minerais não metálicos, metalúrgica e de alimentos e bebidas. No acumulado de 2012 (tabela 2), a indústria de transformação apresenta uma expansão positiva, com um crescimento de 4,34% no número total de empregados. Contudo, ao se verificar o movimento ao longo do período, constata-se que nos últimos dois meses o ritmo de criação de vagas no setor se arrefeceu, onde praticamente se obteve apenas uma manutenção no número de trabalhadores (expansão mensal de 0,09% em junho e julho). Os ramos que mais contribuíram para a menor expansão, nesses dois meses, foram a indústria metalúrgica, transportes, borracha/fumo e química, além de alimentos e bebidas.

## TABELA 2 – EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL SEGUNDO OS SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA

Período: no ano e nos últimos 12 meses

SETORES	NO ANO *				EM 12 MESES **			
	TOTAL ADMIS.	TOTAL DESLIG.	SALDO	VARIAC. EMPR %	TOTAL ADMIS.	TOTAL DESLIG.	SALDO	VARIAC. EMPR %
EXTRATIVA MINERAL	1.714	1.328	386	5,20	2.539	2.163	376	5,06
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	236.630	208.393	28.237	4,34	364.040	345.161	18.879	2,86
SERV INDUST DE UTIL PÚBLICA	3.903	3.371	532	2,65	6.449	5.510	939	4,78
CONSTRUÇÃO CIVIL	66.780	58.854	7.926	7,67	106.908	100.741	6.167	5,87
COMÉRCIO	158.398	157.523	875	0,22	277.205	260.189	17.016	4,47
SERVIÇOS	236.194	216.258	19.936	3,34	392.300	354.637	37.663	6,49
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	11.487	5.808	5.679	22,46	13.974	13.747	227	0,74
AGROPECUÁRIA	27.275	29.394	-2.119	-4,55	44.850	44.547	303	0,69
<b>TOTAL</b>	<b>742.381</b>	<b>680.929</b>	<b>61.452</b>	<b>3,33</b>	<b>1.208.265</b>	<b>1.126.695</b>	<b>81.570</b>	<b>4,46</b>

FONTE: MTE-CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS-LEI 4923/65

\* Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mês de dezembro do ano t-1, ambos com ajustes.

\*\* Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mesmo mês do ano anterior, ambos com ajustes.

## Evolução do Emprego segundo os Municípios Catarinenses

Dentre os 36 maiores municípios catarinenses, o ranking de maior geração de empregos formais em termos absolutos no mês de junho foi encabeçado, pelo segundo mês consecutivo, por São José, com um saldo de 678 vagas, seguido por Jaraguá do Sul, 351 novas vagas e Concórdia, com um saldo 190 novos postos de trabalho formais. Já em termos de variação relativa no estoque de assalariados com vínculo celetista, os municípios que registraram maior crescimento foram: São Francisco do Sul (+1,09%), Imbituba (+0,9 %) e Concórdia (+0,75%).

Em São José, foi o setor de Serviços o principal responsável pelo o saldo positivo na criação de novas vagas, com a abertura de 593 novos postos de trabalho, seguido pela



Construção Civil (+97). Em Jaraguá do Sul, tanto a Indústria (+146) quanto os Serviços (+131) garantiram o resultado positivo. Concórdia, por sua vez, teve grande parte das novas vagas de emprego formal destinada ao setor de Serviços (+179).

Da listagem dos trinta e seis municípios, seis municípios apresentaram saldo negativo de empregos, isto é, onde os desligamentos se sobressaíram em relação às novas admissões. Os maiores números de redução do emprego formal se verificaram em Araranguá, com a redução de 392 postos de trabalho, Joinville, com um decréscimo de 186 vagas de emprego, e Blumenau, com um abatimento de 184 vínculos de emprego.

Em Araranguá, a redução no estoque de trabalhadores se deu principalmente por conta da Indústria de Transformação, com o fechamento líquido de 311 empregos (lembrando que no mês de junho o mesmo setor desligou 400 trabalhadores). Em Joinville, tanto os Serviços (-222) quanto a Indústria de Transformação tiveram um resultado negativo, cujos efeitos só não foram piores para o mercado de trabalho pois foram contrastados pelo Comércio (+169) e Construção Civil (+67). Em Blumenau, a queda no nível de emprego formal foi praticamente generalizada para todos os setores, sobretudo Indústria e Comércio, com a redução de 107 e 84 empregos, respectivamente. Somente a Extrativa Mineral (+2) e Construção Civil (+94) garantiram uma expansão no número de empregados.